

Apresentação

A trigésima terceira edição especial da Revista NERA nos contempla com onze artigos relacionados com as mais diferentes temáticas, englobando a questão agrária e o desenvolvimento territorial, evidenciando assim a multidimensionalidade do território. Em especial, os artigos dessa edição perpassam os temas de comunidades tradicionais, sobretudo, relacionados com o manejo de recursos naturais e conservação da natureza; transformações no território geradas pelo capital e políticas de reforma agrária. Estes artigos mostram que a Revista NERA se destaca nas discussões acerca da questão agrária em diversas escalas e em diversos territórios, evidenciando as diferentes territorialidades não apenas no Brasil, mas sim como em todo o mundo e também demonstra as preocupações da comunidade acadêmica em relação a apropriação do território pelo capital e seus impactos no local, regional, nacional e global, como é possível observar neste número.

O primeiro artigo desta edição intitulado “Escritas de ouvido: o manejo “sustentado” de madeira em Xapuri/AC”, de autoria de Carlos Estevão Ferreira Castelo, explora a problemática do *manejo sustentado de madeira* o arte do *desenvolvimento sustentável* no município de Xapuri, localizado no sudeste do estado do Acre. O modelo de desenvolvimento sustentável foi adotado pelo governo acreano a partir dos anos 2000 e está relacionado com a necessidade de se adequar às exigências dos organismos internacionais de financiamento, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID). A autor traz para o debate um rico arcenal de entrevistas de sujeitos sociais – *seringueiros* - impactados com as políticas públicas do desenvolvimento sustentado no município.

No artigo com o título “O uso dos recursos naturais do cerrado para a produção artesanal: um estudo de caso entre os índios Krahô”, os autores Katia Maria Pacheco dos Santos e Rafael José Navas da Silva tem como objetivo identificar o uso dos recursos naturais do cerrado para a elaboração de artesanatos e a sua relação com a cultura dos índios Krahô, que pertencem ao tronco linguístico Macro Jê e localizados no norte do estado do Tocantins. Os autores expressam que existem diferentes matérias-primas do cerrado com função de produção de artesanato, mostrando o conhecimento destes índios, contudo, a expressão artesanal é possível de ser manipulada como forma de produção de capital, assumindo um papel que não é cultural, evidenciando a apropriação do território imaterial pelo capital. Contudo, Santos e Silva mostram as resistências dos índios Krahô para a manutenção de sua cultura.

O artigo intitulado “A manutenção do sistema agroalimentar em território de conservação ambiental: o caso do APA Planalto do Turvo/Vale do Ribeira/SP”, os autores Katia Maria Pacheco dos Santos, Rafael José Naves da Silva, Adla Alves Alexandre, Andrea

Yumi Sugishita Kanikadan e Maria Elisa Paula Eduardo Garavello abordam a relação entre o modo de vida e a segurança alimentar na Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto do Turvo, no Vale do Ribeira, no sul do estado de São Paulo. Os resultados obtido pelos autores evidenciam que a produção agroalimentar local contribui para a manutenção de uma dieta alimentar diversificada, resultando na manutenção da segurança alimentar das unidades familiares, ou seja, contribui para a soberania alimentar dessa população que relaciona a conservação ambiental com a produção de alimentos, contrapondo a subordinação imposta pelo regime alimentar corporativo.

Os autores Willian Simões e Jorge Ramón Montenegro Gómez em seu artigo “Jovens Faxinalenses no estado do Paraná: a produção das territorialidades em situação de fronteira” apresentam uma diversidade de reflexões afirmando que a juventude rural faxinalense vem produzindo suas territorialidades em situação de fronteira. Segundo os autores, as estas territorialidades são permeadas pela produção de invisibilidade no campo político das políticas públicas, em particular as Políticas Públicas de Juventude e a precarização de seus territórios de vida. Simões e Gómez utilizam uma densa e interessante metodologia de pesquisa qualitativa com observação participante com aproximadamente 70 jovens faxinalenses. Assim, o artigo realiza um ótimo diálogo entre teoria e empiria.

No artigo intitulado “Transformações técnicas na avicultura e os sujeitos sociais no território”, o autor Fernando Mendonça Heck analisando a realidade do Oeste do estado do Paraná aborda o conceito de pequeno produtor e a tecnificação do campo, sobretudo no que se refere as transformações técnicas na avicultura e os impactos nas relações camponesas, tanto na subordinação através da substituição das relações camponesas de ‘economia natural’ pelo trabalho assalariado, como nas resistências, uma vez que segundo a pesquisa do autor as práticas baseadas em um modo de vida camponês não foram extintas, evidenciando a reprodução do campesinato. Por fim, o autor evidencia com o seu trabalho que a heterogeneidade do sujeito social avicultor através das diferentes relações de propriedade, trabalho e resistências.

O artigo com o título “A importância da atividade cafeeira no município de Marília e as novas conjunturas socioeconômicas da atividade em âmbito regional”, de autoria de Jéssica de Sousa Baldassarini e Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol aborda a relação histórica entre a atividade cafeeira e desenvolvimento do município de Marília, no interior de São Paulo. As autoras se dedicam a dinâmica econômica e socioespacial gerada por esta atividade tanto em Marília como em uma escala regional. A atividade cafeeira foi responsável pelo estabelecimento de muitos núcleos urbanos no estado de São Paulo e em Marília não foi diferente. Contudo, Baldassarini e Hespanhol mostram que atualmente há uma transformação de papéis, uma vez que a produção de café se concentra nos municípios do entorno e a estrutura necessária para o desenvolvimento da mesma atividade se estabelece

no município de Marília.

Inaugurando a discussão a respeito do estado do Mato Grosso, o autor Antonio Augusto Rossotto Ioris nos contempla com o artigo intitulado “Agribusiness in Brazil: the narrative drives on”, onde expõe através da análise qualitativa a renovação da agricultura em escala industrial no Brasil, especialmente na fronteira agrícola em expansão para a produção de soja no estado do Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil. Ioris enfatiza construções ideológicas, tensões dissimuladas e intervenções do aparelho de Estado, não excluindo as contradições destes processos, como a não realização da reforma agrária, insegurança alimentar e excluído social.

Roberto de Souza Santos em seu artigo “A microrregião geográfica de Rondonópolis-MT e a sua polarização na economia regional” tem como objetivo analisar os impactos do processo de modernização e reorganização espacial do espaço agrário no fortalecimento da economia da Microrregião Geográfica de Rondonópolis, região do agronegócio e localizada no estado do Mato Grosso. O artigo busca verificar os impactos do processo de modernização agropecuária no espaço regional; identificando as contribuições dos agentes econômicos do agronegócio, juntamente com o Estado, configurando a aliança entre poder econômico e poder político em uma escala regional. Neste ponto é interessante destacar que um dos maiores produtores agropecuários da região abordada é Blairo Maggi, atual ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, evidenciando ainda mais essa articulação entre poder político e econômico.

No artigo “A política de reforma agrária no Vale do São Francisco: semifeudalidade e capitalismo burocrático no campo”, Moises Diniz de Almeida, Franciel Coelhor Luz de Amorim e Flávio Pereira analisam a política pública de reforma agrária na região do Submédio do São Francisco, que engloba municípios dos estados da Bahia e Pernambuco, e os seus impactos na estrutura fundiária regional. Os autores ressaltam como o capitalismo burocrático delinea as relações de produção na agricultura irrigada, que é forte na região e como a política de reforma agrária não solucionou o problema do campesinato da região e sim impulsionou o agronegócio na região do Submédio do São Francisco.

O artigo “Crise energética e agrodiesel: determinações globais da produção capitalista do espaço agrário brasileiro”, de autoria de Carlos Roberto da Silva Maia, Francisco Amaro Gomes de Alencar e Israel Rodrigues Bezerra, aborda de forma interessante os fundamentos geográficos e econômicos da expansão agroenergética diante a um contexto de crise energética que ocorre em escala global e que impulsiona diferentes processos no espaço rural, sobretudo o latino americano. Maia, Alencar e Bezerra destacam a necessidade de considerar esta crise como estrutural, ou seja, como um estrangulamento energético. Como exemplo os autores tratam acerca da instituição do Programa Nacional de Produção e

uso do Biodiesel (PNPB), criado em 2004, como forma de combate das desigualdades regionais.

Finalizando este número, Pablo Díaz Estévez, através do artigo “Acceso a la tierra, acción colectiva y reforma agraria en el Uruguay”, explora a relação política de acesso à terra e a ação coletiva no Uruguai no período de 2005-2015, momento na história em que o país foi governado por um partido político de centro-esquerda. A hipótese do autor é a existência de condicionamento duplo, tanto das novas oportunidades políticas para a iniciativa social, como da ação coletiva para a geração de respostas políticas às reivindicações.

Todos os artigos possuem contribuições extraordinárias, pois realizam um diálogo entre teoria e prática, nos proporcionam muitas informações empíricas fazendo diversos sujeitos serem ouvidos e contribuindo para a compreensão da heterogeneidade dos sujeitos sociais, da questão agrária em diferentes escalas e das formas de resistências encontrada por estes sujeitos diante ao avanço do capitalismo no campo.

Desejo a todos uma boa leitura!

Lorena Izá Pereira
Editora da Revista NERA